

Aula 2

A GEOGRAFIA DO MEDIEVO AO RENASCIMENTO

META

Explicar como a Geografia vigorou ante o conhecimento no mundo medieval e no Renascimento.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar as bases que alicerçavam o conhecimento no mundo medieval;
descrever a conformação da Geografia na Renascença.

PRÉ-REQUISITOS

É recomendável que você releia o conteúdo da Aula 1 para que possa relacioná-lo ao tema a ser tratado nesta aula. Além disso, é fundamental que acesse o site sugerido a seguir e efetue a leitura deste material.

http://super.abril.com.br/superarquivo/1992/conteudo_113048.shtml

<http://www.almanaque.cnt.br/MAPAMUNDI.htm>

Vera Maria dos Santos

INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a),

Na primeira aula, você conheceu o comportamento da Geografia no mundo grego. Esse conhecimento é de fundamental importância, uma vez que lhe ajudará a compreender a Geografia do Medievo ao Renascimento, tema da nossa segunda aula.

Inicialmente, apresento as bases do pensamento medieval com ênfase no viés religioso que o conhecimento assumiu naquele momento. Na segunda parte desta aula, explico como a Geografia retomou alguns aspectos do pensamento greco-helenístico durante a Renascença.



Na Idade Média, as Sagradas Escrituras ditavam as regras de conduta e de comportamento da sociedade. Assim, a Ciência se desenvolvia em explicações metafísicas, baseadas em preceitos divinos. Sob essa nova ordem, as contribuições no âmbito da Geografia foram muito significativas, como o desenvolvimento e o aprimoramento dos mapas, a criação de instrumentos que auxiliavam a navegação, descobrimentos de novas terras e civilizações.

(Fonte: <http://www.perguntascretinas.com.br>)

A GEOGRAFIA DO MEDIEVO AO RENASCIMENTO

A ciência medieval primava por uma verdade suprema, assim, todo o pensamento desse período foi pautado nas Sagradas Escrituras, que subordinavam a Ciência à fé. Nas instituições escolares desse tempo - universidades, escolas dos mestres-livres e nas antigas escolas eclesiásticas - todos os ramos do conhecimento permaneceram atrelados à Igreja, e o clero tinha o monopólio do ensino.

Nas escolas para crianças, por exemplo, os ensinamentos não eram como as disciplinas que temos hoje e sim alguns rudimentos da cultura escrita, concebida como suporte da doutrina religiosa ou como instrumento necessário à gestão da vida e de suas ocupações. Na maioria das vezes, quem ensinava nessas escolas era um padre. Consequentemente, as Sagradas Escrituras também ditavam as regras de conduta e de comportamento da sociedade.

Uma vez que a atmosfera religiosa predominava em todos os seguimentos da sociedade medieval, a Ciência se desenvolvia pautada em explicações metafísicas, baseadas em preceitos divinos, o que nos leva a indagar: Como foi pensada a Geografia pelo homem do Medieval? Ela tinha também uma conotação religiosa, assim como os mapas elaborados nessa época.

Nesse ambiente, a ideia de esfericidade da Terra, já abordada pelos gregos, como vimos na aula anterior, foi deixada de lado e, consequentemente, a Terra passou a ser representada numa superfície plana, circundada de água. Esses mapas eram conhecidos por *Orbis Terrarum* (T-O), sendo um “T”, composto pelas águas: mar Mediterrâneo, mar Negro e rio Nilo, separando as terras da Europa, Ásia ocidental e Norte da África, dentro de um “O”, que significava o mundo. O significado religioso – princípios e crenças da fé cristã - era o que norteava a interpretação desses mapas.

Veja a seguir, caro(a) aluno(a), exemplos de mapa dessa natureza. O primeiro foi confeccionado por Isidoro de Sevilha. Observe que nesse mapa o mundo foi dividido em três continentes: Ásia, Europa e África.

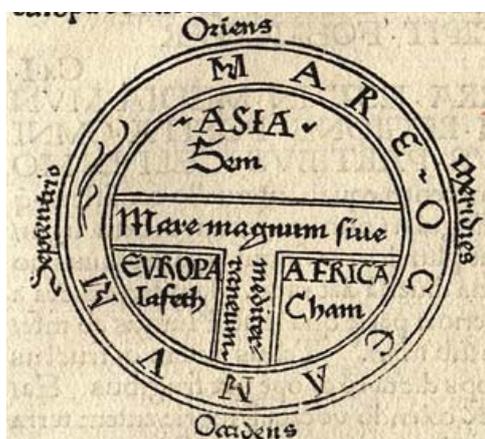


Fig. 01 – Orbis Terrarum de Isidoro de Sevilha.
(Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>)



Fig. 02 – Mapa Mundi do Beato de Liébana.
(Fonte: <http://elartedelahistoria.files.wordpress.com>)

Enquanto o segundo é uma representação da Terra e foi confeccionado pelo Beato de Liébana. Além desses mapas, existiram muitos outros que representaram o nosso planeta, como o de Cosmus Indicopleustes. Para esse monge, a Terra tinha uma forma tabular, por ser semelhante ao Tabernáculo Judeu. Na sua visão, ela era cercada pelo oceano e este cercado por outra terra ao Oriente, onde viveram os primeiros povos antes do Dilúvio.



Fig. 03 – Mapa mundi do monge Cosmus Indicopleustes.
(Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>)

Todos esses mapas tinham um forte apelo religioso e suas interpretações não deviam contrariar as Sagradas Escrituras. Portanto, neles estavam impressos apenas os continentes cuja existência era conhecida pelas autoridades da época.

Com o advento das grandes navegações pelos europeus, principalmente portugueses, espanhóis e italianos, e das grandes viagens terrestres, aqueles mapas foram substituídos pelos portulanos. Portulanos? Mas o que vem a ser isso? Vamos descobrir o seu significado?

É um tipo de representação que descreve com detalhes as rotas marítimas e terrestres. Graças a ele foi possível adquirir um melhor conhecimento das áreas percorridas pelos viajantes. Ressalto que nesse período tivemos

também a criação de diversos instrumentos de navegação, como as tábuas astronômicas e o astrolábio, indispensáveis para o avanço das grandes viagens.

O desenvolvimento dessas tecnologias foi de grande valia para esses povos, que descobriram novos continentes e novas civilizações. As constantes excursões aguçaram a curiosidade dos viajantes sobre a origem dos continentes e dos mares. Em relação ao relevo submarino, por exemplo, eles entenderam que esse era semelhante ao relevo terrestre e, conseqüentemente, deixaram de acreditar que a superfície marinha ia se aprofundando à medida que se distanciava da costa. Outros temas também foram objeto de estudo dos povos medievais, como o regime dos rios e das marés, o sentido das correntes marítimas, o funcionamento dos vulcões etc. É importante perceber que todo esse movimento do homem do Medievo e seus questionamentos sobre os temas mencionados rompem com a ideia de que esse período deva ser considerado o período das trevas, em que nada se produziu.

Na Renascença, mudou-se a forma de pensar, havendo uma retomada dos valores da Antiguidade Clássica. A geografia ptolomaica foi redescoberta e constituiu modelo fundamental que perdurou até o advento da geografia científica. Esse modelo era composto de uma cosmografia, a *Almageste*, e de uma Geografia.

Almageste? O que significa isso? É o nome de um livro de Ptolomeu em que ele compilou grande número de problemas geométricos e astronômicos. A finalidade da Geografia de Ptolomeu era a Cartografia e a unidade da Terra, como elemento fundamental em seu sistema. Por isso recusava “[...] toda descrição apoiada unicamente sobre uma ou várias partes da Terra, procedimento conhecido então pelo nome de corografia” (GOMES, 2006, p. 128). Reforçando o seu entendimento, a Corografia, conforme Santos (2004), é a descrição de uma região, um país, de uma província ou de parte importante de um território, com forte conteúdo cronológico e histórico. As corografias influenciaram muitos trabalhos de Geografia, inclusive os autores de livros didáticos brasileiros e sergipanos do século XIX e XX.

Retomando o modelo de Ptolomeu, convém ressaltar que esse foi adotado por muitos geógrafos sob a forma de cosmografias, estudos que tratavam da criação do mundo, da forma da Terra, dos círculos e zonas climáticas etc., como você já estudou na aula anterior. Contudo, as cosmografias renascentistas procuravam enriquecer-se com novos dados para obter maior precisão, melhor dizendo, procuravam se adequar às necessidades da época.

Além de Ptolomeu, os geógrafos renascentistas também redescobriram Estrabão, que em suas descrições introduziu diversos elementos econômicos, etnográficos, históricos e naturais para traçar a imagem de cada região.

Por tudo isso se diz que Ptolomeu e Estrabão são fundadores de duas escolas de Geografia. O primeiro defendeu o modelo histórico-descritivo,

enquanto o segundo desenvolveu o modelo matemático-descritivo. E embora esses modelos apresentassem abordagens distintas de uma mesma temática, muitos geógrafos da época procuraram reunir em uma mesma obra tanto os princípios gerais cosmográficos como as descrições corográficas, permitindo a convivência de ambos até a revolução científica.

CONCLUSÃO

Assim, dois momentos distintos se delinearão para a Geografia, o Medieval e a Renascença. No primeiro, a Geografia teve um enfoque fortemente religioso, como vimos na elaboração dos mapas. Além do mais, a expansão marítima permitiu o contato com outros povos, o que impulsionou sobremaneira a ampliação dos conhecimentos e o desenvolvimento de certas tecnologias. No segundo, houve um renascimento dos valores da Antiguidade Clássica e as Cosmografias foram o veículo para a produção de novas visões sobre o mundo, sobre a sua organização, sobre a ordem.



RESUMO

Na Idade Média, as Sagradas Escrituras ditavam as regras de conduta e de comportamento da sociedade. Logo, nesse ambiente religioso, a Ciência se desenvolvia pautada em explicações metafísicas, baseadas em preceitos divinos. Sob essa nova ordem, as contribuições no âmbito da Geografia foram muito significativas, como o desenvolvimento e o aprimoramento dos mapas, a criação de instrumentos que auxiliavam a navegação, descobrimentos de novas terras e novas civilizações. Na Renascença, houve grande mudança na mentalidade dos estudiosos da época, que buscaram retomar os valores da Antiguidade Clássica. Na Geografia, os filósofos/geógrafos da Grécia Antiga foram revisitados, como Ptolomeu e Estrabão. Esses são fundadores de duas grandes escolas de Geografia que influenciaram a elaboração de diversos estudos fundamentados nos modelos histórico-descritivo e/ou matemático-descritivo.



ATIVIDADE

1. Existe diferença entre a Geografia do Medieval e a da Renascença? Comente.
2. Qual a importância de Ptolomeu e Estrabão para a Geografia renascentista?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

- Para responder a esta questão, faça uma releitura deste texto e procure perceber o comportamento da Geografia nesses dois momentos.
- Esses dois geógrafos foram marcantes para o pensamento geográfico. Releia este texto que facilmente você encontrará a resposta.



PRÓXIMA AULA

Apresentarei mais uma mudança no comportamento da Geografia: o surgimento da razão.

Razão e Geografia. Será que existe relação entre os dois termos? Pense nisso, e na próxima aula você irá em busca da razão.



AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, indique o nível de compreensão deste texto:

- Excelente (...)
- Bom (...)
- Regular (...)
- Ruim (...)

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Ática, 1987.
- GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- _____. Geografia fin-de siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- HÉBRARD, Jean. A escolarização dos saberes elementares. **Teoria e educação**, Porto Alegre, v.2, p. 65-110, 1990.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **O aparecimento da escola moderna**: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837–1942)**. 1996. 302 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Programa de Pós - Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

SANTOS, Vera Maria dos. **A Geografia e os seus livros didáticos sobre Sergipe: do século XIX ao século XX**. São Cristóvão, 2004. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.

_____. **História do pensamento Geográfico**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

Língua portuguesa on-line. Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>. Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

WIKIPÉDIA. Desenvolvido pela Wikimedia Foundation. Apresenta conteúdo enciclopédico. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_mapa-m%C3%AAndi. Acesso. 21/02/2010.